

## Recursos alternativos para realização de atividades experimentais: a construção de um laboratório-móvel por futuros professores.

Cleisson Rister Lima da Silva\* (IC); Kleyton de Oliveira Lima (IC); Maria Da Guia da Silva (IC); Rafael Alves Lopes (IC); Severino Ramalho da Silva Ferreira (IC); Márcia Gorette Lima da Silva (PQ).  
cleissonrister@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Palavras-Chave: laboratório móvel; atividades experimentais; ensino de química.

### Introdução

Autores discutem que ainda encontramos cursos de formação de professores de ênfase conteudista, o que pode contribuir com visões distorcidas sobre o papel das atividades experimentais (AE) na formação dos estudantes na educação básica. Paralelamente, observamos certa resistência em algumas escolas não apenas relativas à infraestrutura, mas também as implicações epistemológicas e a não reflexão teórica e metodológica que o uso de atividades experimentais pode provocar no aprendizado dos estudantes caso não seja discutida e planejada (Silva e Teixeira, 2010). Estas autoras defendem a utilização das AE no ensino da química, como ferramenta para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem distanciando do objetivo simplista de apenas verificar/comprovar leis e teorias ou ensinar habilidades práticas ou operacionais. O uso da experimentação em química tem sinalizado uma polêmica sobre o uso desse recurso nas escolas (Galiazzi et al. 2004). Esse debate, segundo estes autores, assenta-se, principalmente, em três aspectos de natureza: filosófica (a realização de atividades experimentais de forma livre ou sem uma orientação); cognitiva (a adequação ou não das atividades experimentais às habilidades dos estudantes na escola; pedagógica (o espaço físico como os laboratórios, condições dos materiais como vidrarias, reagentes e preparação dos professores). Nosso relato apresenta uma proposta de construir um laboratório-móvel para atender a realidade da escola em que atuamos como bolsistas do PIBID-Química da UFRN.

### Resultados e Discussão

Da caracterização da escola observamos a não existência de espaço físico e a dificuldade dos professores de realizarem AE. Foi realizado o projeto de acordo com as condições físicas da escola conforme figura a seguir:

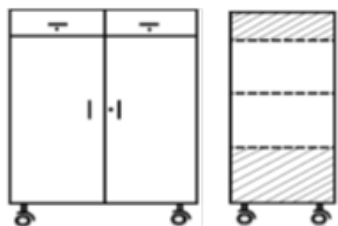


Figura 1: Projeto desenvolvido pelos bolsistas

Com orientações de profissionais, os bolsistas do PIBID-Química iniciaram a confecção do laboratório-móvel, sem terem tido qualquer experiência com atividades como estas. As figuras a seguir ilustram esta etapa de nosso relato.



Figura 2: Bolsistas confeccionando o laboratório.



Figura 3: Laboratório-móvel sem o acabamento.

### Conclusões

O uso da criatividade e a busca de soluções alternativas consistem em uma das propostas que a formação inicial deve incentivar e, particularmente, o PIBID pode promover tais ações.

### Agradecimentos

A CAPES pelo apoio ao PIBID e à Escola Estadual Mascarenhas Homem.

GALIAZZI, M. C. et al. Objetivos das atividades experimentais no ensino médio: a pesquisa coletiva como formação de professores de ciências. **Ciência e Educação**. v. 7, n.2, p.249-263, 2001.  
SILVA, M.G.L.; TEIXEIRA, M.B. Da caracterização de laboratórios escolares de química em escolas públicas em Natal às atividades de apoio a formação continuada. **Revista Educação em Questão**, v.23,n.3, 2010, p.121-145.